

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

No dia 24/06/2018 realizou-se em Bruxelas uma Cimeira Informal sobre migrações. A reunião, convocada pelo Presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, reuniu os líderes de Grécia, Itália, Espanha, França, Alemanha, Malta, Bulgária (que ocupa a presidência semestral da União Europeia), Áustria (assume presidência do Conselho entre julho e dezembro), Bélgica, Holanda, Croácia, Eslovénia, Dinamarca, Finlândia, Suécia e Luxemburgo.

Seguindo toda uma narrativa contrária aos princípios humanistas que têm orientado as políticas migratórias da U.E., estiveram previsivelmente ausentes os países do Grupo de Visegrado - Hungria, Eslováquia, Polónia e República Checa – que anunciaram previamente que iriam “boicotar” a cimeira informal, afastando a possibilidade de qualquer consenso antes da cimeira de chefes de Estado e de governo da próxima semana. Numa conferência de imprensa em Budapeste, o primeiro-ministro húngaro, Viktor Orban, afirmou que “não vale a pena empurrar assuntos onde não se concorda, como as quotas de migrantes, porque o resultado não será cooperação, mas sempre divisões e conflito”.

Quem também não esteve presente nesta cimeira informal foi Portugal. O Primeiro-Ministro português este ausente e desconhece-se o posicionamento do seu governo sobre as diversas propostas em cima da mesa negocial sobre esta temática tão sensível das políticas migratórias da União. À margem da cimeira, a Chanceler alemã reiterou “não é admissível, que alguns países só tratam de migração primária e outros somente sobre migração secundária – somos todos responsáveis pela totalidade”.

Na verdade, o tema das migrações domina a agenda política mediática em torno do Conselho Europeu a 28 e 29 deste mês e divide os Estados-membros, nomeadamente no que respeita às regras para acolhimento de refugiados e concessão de asilo.

Nesse sentido, e considerando a ausência de informações sobre o posicionamento do Governo de Portugal sobre a política migratória da U.E. quando questionado no debate parlamentar preparatório do próximo Conselho Europeu que se realiza a 28 e 29 de junho, os deputados do

PSD solicitam ao Sr. Primeiro-Ministro a resposta urgente às seguintes questões:

1. Qual a razão que motivou a ausência do Sr. Primeiro-Ministro na Cimeira Informal realizada em Bruxelas a 24 de junho sobre o tema da política migratória?
2. Qual o posicionamento do governo português sobre as seguintes propostas que fazem parte do debate público em torno do Conselho Europeu a 28 e 29 de junho?
 - Instalação de campos e hotspots fora da Europa (p.ex. no Norte de África), responsáveis pelo processo de verificação das condições de refugiado e o pedido de asilo;
 - Compromisso europeu para atingir uma meta de 70% de repatriações de imigrantes ilegais (até ao final de 2019);
 - Revisão da Diretiva 2013/33/UE relativa às normas em matéria de acolhimento dos requerentes de proteção internacional (no sentido de gerir de melhor forma as migrações secundárias);
 - Reforço do FRONTEX na ordem de mais 10 mil guardas costeiros e fronteiros.

Palácio de São Bento, 26 de junho de 2018

Deputado(a)s

RUBINA BERARDO(PSD)

REGINA BASTOS(PSD)

CARLOS ALBERTO GONÇALVES(PSD)

ANA OLIVEIRA(PSD)

ANTÓNIO COSTA SILVA(PSD)

CARLOS COSTA NEVES(PSD)

DUARTE MARQUES(PSD)

INÊS DOMINGOS(PSD)

MARIA LUÍS ALBUQUERQUE(PSD)

MIGUEL MORGADO(PSD)

ANA SOFIA BETTENCOURT(PSD)

ANTÓNIO VENTURA(PSD)

BERTA CABRAL(PSD)

FELICIANO BARREIRAS DUARTE(PSD)

FERNANDO VIRGÍLIO MACEDO(PSD)

LUÍS LEITE RAMOS(PSD)

MANUEL FREXES(PSD)

TERESA LEAL COELHO(PSD)